

Orçamento das estatais fica pronto este mês e projeta gastos até 1990

16 AGO 1986

JORNAL DO BRASIL

São Paulo — O modelo que servirá de base ao orçamento das empresas estatais ficará pronto ainda este mês, de forma a permitir que a programação seja divulgada muito antes de dezembro. A principal novidade é que ele conterà uma projeção plurianual, até 1990, e levará em conta os resultados estimados para o balanço deste ano, quando espera-se que as estatais obtenham um superávit de Cz\$ 36,8 bilhões.

Segundo o secretário especial de Controle das Estatais, Antoninho Marmo Trevisan, as companhias controladas pelo governo terão este ano, conforme as previsões, uma receita total de Cz\$ 439 bilhões e despesas de Cz\$ 402 bilhões. A lucratividade esperada não leva em conta as altas despesas financeiras que atualmente consomem uma parte substancial das receitas.

A decisão de antecipar os orçamentos tem como objetivo tornar mais fácil a execução dos programas das 179 estatais produtivas, e também garantir, ao máximo possível, a transparência de suas contas, disse Carlos Alberto Gramani, secretário adjunto da SEST. Além disso, as contas das empresas serão divulgadas periodicamente, como os balanços das companhias privadas, demonstrando as fontes de recursos, os projetos a serem executados, como pagar as contas e tudo o mais que os brasileiros têm direito de saber, acrescentou.

Antoninho Trevisan também divulgou os resultados do balanço das estatais de 1985, pouco antes de falar no 1º Congresso Estadual de Economia. O lucro consolidado foi de Cz\$ 43 bilhões sem a inclusão das despesas financeiras. Com elas, o lucro cai para zero, sendo o Grupo Siderbrás o principal responsável pela redução da lucratividade do setor, pois seu prejuízo chegou a Cz\$ 15 bilhões no período.

— Podemos considerar bom os resultados de 1985 — analisou Trevisan — porque aquele foi um dos piores anos das estatais, devido ao congelamento das tarifas públicas. Tanto que as vendas do setor registraram altas de 6% a 33%, embora a receita tenha caído 1,4%. E ainda hoje as tarifas estão com uma defasagem de 40%.

Sem falar que as estatais estão com um endividamento de 70%, o que significa que operam com apenas 30% de seus recursos próprios.

Trevisan acha que o saneamento das finanças das estatais será facilitado pela divulgação do censo que o governo, através do Ministério da Administração, está realizando no setor. Com ele, será possível evitar a duplicação de funções dos empregados, saber quais as estatais lucrativas ou bem administradas. O governo também prepara uma edição do tipo "quem é quem" na área estatal, que "também vai mostrar quem dirige essas empresas, quais suas finalidades econômicas e qual sua situação financeira".

Quanto à regulamentação do Fundo Nacional de desenvolvimento (FND), o secretário das estatais afirmou que deverá ocorrer em 30 ou 40 dias. Revelou que a remuneração das aplicações de 30%, das reservas técnicas do fundo de pensão no FND deverá ser de 4% a 6% sobre a variação das LBCS (Letras do Banco Central).

Por fim, explicou porque o governo adiou sine die o lançamento das ações da Petroquisa e da Petrobrás Distribuidora: "O mercado acionário andava meio turbulento e achamos melhor esperar que se acalme, o que deverá ocorrer logo. Além disso, nosso objetivo é o de pulverizar o máximo possível as ações e não fazer como certas empresas privadas que fazem lançamento como se fossem um clube de amigos. Só que estes "amigos" vendem os papéis um dia depois do lançamento. Assim, não há bolsa que resista".